



# Você também dá aula de amor?

## Carta ao Sr. Deca

Apresentação e edição: Valéria de Paula Martins

Masterização: Leobaldo Prado

Arquivos em pdf: Marcela de Lima Pereira

vinheta de abertura

2022 vai seguindo seu rumo, e esse primeiro episódio do ano é feito carta.

Dessa vez, o destinatário é o cantador e violeiro José Maria Rodrigues, o Sr. Deca, nascido no entorno da Lagoa da Chamexuga, no Médio Jequitinhonha, nos idos de 1946.

Já agradei muitas vezes a ele por tudo o que me ensinou - e continua ensinando, agora de outros modos. Mas muitas coisas acabam sem ser ditas no cotidiano de uma pesquisa, e de uma vida. Resolvi então dizer um bocado delas.

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*



Essa é a décima edição do podcast Sensibilidades Antropológicas.

Eu o criei como uma espécie de despedida do meu campo etnográfico nas imediações do córrego do Machado, na calha média do rio Jequitinhonha.

E a cada episódio venho retomando alguns temas, compartilhando com quem me ouve um pouco do que o campo me evoca, lembranças de pessoas, situações, experiências.

O meu nome é Valéria de Paula Martins, eu sou antropóloga e, há sete anos, professora aqui em Minas, na Universidade Federal de Uberlândia, UFU.

Se você que nos ouve quiser nos acompanhar nas redes sociais, a gente está no Facebook (Poéticas da Terra: sensibilidades antropológicas) e no Instagram (@sensibilidades.antropologicas).



No sítio eletrônico [poeticasdaterra.org](http://poeticasdaterra.org), é possível ouvir os episódios e ter contato com outros materiais a cada edição do podcast.

música instrumental suave  
volume abaixa enquanto a narração inicia

“Você também dá aula de amor?”, lembro que o senhor me perguntou quando contei que tinha me tornado professora.

Eu não teria como ministrar uma aula dessa, tão aprendiz que sou, mas achei bonita a pergunta, a ideia de dar aula de amor, essa palavra tão pouco pronunciada na academia.

Achei bonita a frase, Sr. Deca, a ideia, como tantas outras frases e ideias que ouvi do senhor ao longo dos anos - já quase 15 anos.

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*



E não só frases ou ideias, mas tantas histórias e cantigas que o senhor contou, e cantou, e que me guiaram pelos caminhos da pesquisa, e me disseram tanto sobre tantas coisas...

A casa do senhor e de dona Elsa era minha casa na querida Araçuaí. Lembro da risada de Dona Elsa, a animação dela... a gente comendo biscoito com café, olhando o quintal. E imagino o quanto o senhor ainda sente a falta dela. Eu senti de voltar à casa e não encontrá-la mais.

Quanta saudade cabe nos versos do Nove, Sr. Deca?

"A saudade quando é demais/ Amarra na ponta do lenço/  
Quando chega na chapada/ Solta na boca do vento"

Muitas vezes conto, nas aulas, coisas que aprendi com o senhor. E às vezes até canto alguma cantiga que o senhor cantou naquelas incontáveis horas em que ficávamos na sala, o senhor com o violão e eu me contendo para não cantar junto, tão bonitas eu achava as cantigas, mas com receio de tumultuar um pouco a gravação. Ali aprendi grande parte do repertório que conheço do Nove.

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*





Sinto saudades de ouvir o senhor cantar, e tenho vontade de cantar com o senhor e outros cantadores e cantadeiras sem gravar nada. Apesar de desconfiar que ia ficar um pouco apurada de não registrar aquelas belezas.

Quero dizer que sempre admirei a habilidade do senhor em articular tantas pessoas ao redor dos brinquedos musicais do Nove; a memória prodigiosa; o conhecimento de tanta gente; e também o bom humor. Como rimos, né? Dos casos narrados, muitos desembocando em cantigas, e ainda nas prosas do dia a dia.

A banca que o senhor tinha no Mercado de Araçuaí era ponto de encontro e passagem de tanta gente daqueles arredores... Eu adorava sentar ali em meio às conversas animadas enquanto descansava um pouquinho das minhas andanças pela cidade. O senhor guardava as compras das pessoas, as sacolas, recebia e entregava recados, e recebia também as correspondências do pessoal do Machado, direcionando a cada uma e cada um, zelosamente.



Muitas coisas são diferentes hoje. O telefone é nosso meio de comunicação e estamos distantes 954 quilômetros. Sinto muito por algumas transformações que a idade lhe trouxe.

Mas sei que os 954 quilômetros que separam nossas cidades, o cantar de uma cantiga desfaz em poucos segundos.

E saiba que, sempre, sigo admirando o senhor.

O senhor segue habitando meu coração. De onde faz ecoar aquele assovio “em dueto” tão bonito, que ouvi só do senhor. E onde canta cantigas dos tempos da Chamexuga, capazes de ninar meu sono ou levar todos nós, cantadeiras e cantadores, amigas e amigos, para os salões em que brincamos tantos Noves. E onde ainda haveremos de brincar, onde quer que a gente esteja.

volume da música instrumental aumenta ao final da narração  
vinheta de encerramento